

# OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

## Tempo Presente

tempopresente@grupotarde.com.br

### Rui critica burocracia em obras públicas

Em agenda em Brasília, o governador da Bahia Rui Costa criticou a burocracia em torno de obras públicas. Rui se encontrou com o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Valter Casimiro, para tratar da liberação das obras de duplicação da BR-415 que liga Ilhéus a Itabuna e que espera que comecem ainda em junho deste ano. Em entrevista à rádio Sociedade, o governador afirmou que as obras foram licitadas por preços menores do que os previstos para o trecho de 17,9 quilômetros, e ainda assim não se consegue a liberação para que tenham início.

— Ficam as firulas técnicas, argumentos técnicos daqui e dali, o papel das contas, a vírgula está fora do lugar e, enquanto isso, a gente vai atrasando a obra e eu não consigo conceber isso. Acho que o Brasil precisa realinhar o funcionamento de seus órgãos de controle, porque está paralisando, de sempre aumentando, o Brasil está parando e isso não é razoável — disse Rui.

O governador ainda afirmou que cabe aos órgãos de controle a garantia da "lisura" dos contratos, mas que não pode existir um "debate infinito sobre detalhes", ao preço de nunca conseguir licitar. O governador disse ser "insuportável" que se demore mais de uma hora para percorrer o trecho de pouco mais de 17 km. Ficou acertado o agendamento de reunião no Tribunal de Contas da União (TCU) para entrega de nota detalhada, feita em parceria entre técnicos da Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra) e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

**FIOL** — No mesmo encontro no Ministério dos Transportes, Rui Costa falou sobre a expectativa de lançamento, ainda neste ano, do edital de leilão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL).

*"Temos que avançar para melhorar o sistema protetivo, não só dos jovens. A segurança pública no Brasil hoje é um desastre e ela tem que ser modificada"*

**ROMERO JUCA**, líder do governo no Senado, ao deixar a sessão na Comissão de Constituição e Justiça que concluiu a votação do projeto que cria o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) e a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social. A proposta segue agora para sanção presidencial.



Raul Spinassé / Ag. A TARDE

**COREOGRAFIA** | A formação de poças em dias chuvosos obriga pedestres a se aventurar em saltos olímpicos pelas ruas, como estes flagrados no ponto de ônibus da Estação Mussurunga. Vale tudo em nome de se garantir pés secos e a salvo.

### Recuperação de estradas

A boa safra dos produtores rurais do cerrado baiano motivou a recuperação, através do programa Patrulha Mecanizada, entre janeiro e abril deste ano, de 214 quilômetros de estradas vicinais, contemplando melhorias e cascalhamento em trechos da zona rural de São Desidério, Baianópolis e Barreiras. Desde 2013, quando o programa foi implantado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), mais de 1 mil quilômetros de estradas foram recuperadas, com investimento de R\$ 30 milhões. O presidente Júlio Busato disse que os produtores também cobram a ação governamental, e citou a necessidade de conclusão de trechos da BR 135 entre São Desidério e Correntina, e a viabilização do trecho da BR 020, entre Santa Rita de Cássia, Mansidão e Campo Alegre de Lourdes.

### Oposição toma fôlego

Contando com apenas dois vereadores declaradamente opositoristas — Zé Filé (PROS) e Alberto Nery (PT) —, um vereador considerado independente — Roberto Tourinho (PV) — e um que hora parece governista, outra opositor — Edvaldo Lima (PP), dos 21 parlamentares que compõem a atual legislatura, a oposição da Câmara Municipal em Feira de Santana parece estar tomando fôlego desde a renúncia do democrata José Ronaldo ao cargo de prefeito da segunda maior cidade baiana, para a disputa ao governo do estado nas eleições de outubro. Ao que se vê, seu sucessor Colbert Martins (PMDB), não tem o mesmo prestígio de Zé Ronaldo junto, inclusive, a boa parte dos vereadores da bancada governista da Casa.

Nas últimas sessões, vários discursos proferidos principalmente por Alberto Nery e Zé Filé estão mais inflamados e dispostos ao incômodo, peculiar aos opositoristas, com severas críticas ao emedebista neste início de governo. Do outro lado, com a justa ressalva de alguns, a exemplo do vereador Lulinha (DEM), os "aliados" não parecem muito empenhados na defesa do novo prefeito. Ou seja, a "tarefa" de Colbert não será tão fácil quanto se imaginava...

### Esclarecimentos

Sobre a nota aqui ontem publicada, que tratava de inquérito aberto pelo Ministério Público da Bahia relacionado ao Réveillon de Salvador em 2017, a Empresa Salvador Turismo (Saltur) afirma não haver irregularidades nas contratações feitas pela autarquia e ressalta que já colaborou prestando todas as informações solicitadas, encontrando-se à disposição para esclarecimentos adicionais.

JULIANA DIAS, MIRIAM HERMES E ROY ROGERES

## O Estado e a questão social

### Alirio de Souza

Doutor em educação superior, membro da Academia Baiana de Educação  
aliriosouza4@gmail.com

No princípio do Século XX os problemas oriundos ou relativos ao que hoje chamamos de "população periférica" foram classificados como a "Questão Social". Neste nosso País, desde Tomé de Souza sempre houve pobres e periféricos. Entenda-se por periferia a não inserção social, econômica e política.

Em tempos coloniais alguém suplician-

do através de petição a Sua Alteza o Rei de Portugal, assim identificou-se: "Fulano de Tal, pardo, paisano e pobre...".

Finda a escravidão, os ex-escravos foram aos senhores de engenho protestar por comida e foram mandados quei-

nar-se à Princesa Isabel. E foram. Só que não chegaram ao palácio. Ficaram nos morros onde até hoje estão. Joaquim Nabuco sugeriu que se dessem quatro anos de escolaridade àquele contingente. Quem o ouviu?

Em 1926 o recém-eleito presidente da República, Washington Luís, indagado sobre a Questão Social, então no Rio de Janeiro um problema maior que em São Paulo, declarou que a Questão Social era caso de polícia.

E na segunda década do Século XXI o governo do Estado do Rio de Janeiro também entendeu que a Questão Social era caso de polícia. E criou a Polícia Pacificadora.

Não bastasse isso, estamos atribuindo ao Exército Brasileiro a função de polícia.

Enfim, o Estado tem sido para essa fatia da população apenas a polícia. Mas o Estado é muito maior. O Estado é a maior e a mais importante das instituições sociais. É tão poderoso que temos de limitá-lo através de uma Constituição.

A Constituição delimita, estabelece o âmbito do poder estatal. Assim não fosse seríamos continuamente esmagados pelo "leviatã". A constituição estabelece que "todos são iguais perante a lei". E o Estado é obrigado a cumprir esse mandamento. Infelizmente muitos são menos iguais.

*O Estado tem sido para uma fatia da população apenas a polícia. Mas o Estado é muito maior*

## ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

### Espaço para a escuta

Em nosso cotidiano banal, não há mais escuta! Em um contexto onde a cultura da indiferença, do ódio, do autoritarismo e da (hiper) individualização corrompe as relações, o ser humano revela cada vez mais a sua incapacidade de escutar o outro, em verdade ele dialoga com os seus próprios pensamentos. Vale lembrar que os diferentes e as diferenças só podem ser valorizadas quando a escuta se faz presente. Refiro-me aqui a uma escuta ética e respeitosa, na qual buscamos entender o outro a partir do contexto dele, não mediante os nossos valores e interesses. O que reina em nosso cotidiano banal é uma escuta colonizadora e autoritária, que no plano individual ocasiona intermináveis conflitos interpersonais, já no plano coletivo, guerras e imperialismos. Mas será que devemos apenas ouvir o outro e nada falar? Será que devemos então guardar a nossa opinião para evitar o "confronto"? A nossa escuta torna-se também falante e educativa na medida que aprendemos com o diferente. Parafrazeando o filósofo iluminista Voltaire: "Posso até discordar da sua opinião, mas me empenharei ao máximo para extrair da sua fala alguma aprendizagem e assim cresceremos juntos". A escuta ética implica em aprender com o diferente, não apenas tolerá-lo. Mas como desenvolver esse nível de comunicação? Segundo o psicanalista Christian Dunker, precisamos superar o binarismo onde o diálogo se torna um confronto entre o

"certo" e o "errado". Na maioria das vezes ambos os lados estão errados, dizem os especialistas. Outro ponto importante é aprender a ouvir o "não dito", ou seja, aquilo que escapa da narrativa verbal. Aprender a escutar aquele silêncio que há entre as palavras — muitas vezes materializadas em expressões — pode também nos levar a perceber muitas mensagens. Portanto, na genealogia do cotidiano a tendência regressiva, autoritária e violenta dessa sociedade dita "civilizada" pode ser superada por uma boa escuta. Não é mesmo? Simples e complexo assim. TÁSSIO SIMÕES CARDOSO, TASSIOEDUCACAO@GMAIL.COM

*Em nosso cotidiano não há mais escuta! Em um contexto onde a cultura da indiferença, do ódio, do autoritarismo e da (hiper) individualização corrompe as relações, o ser humano revela a sua incapacidade de escutar o outro*

### Velocidade uniforme em ruas

É muito importante também salientar o limite de velocidade no Vale de Nazaré, saindo do Túnel Américo Simas, que tem velocidades diferentes que enganam o motorista, quando chega início da Avenida Mário Leal Ferreira — Bonocó, já é outra velocidade. É uma arapuca que muita gente cai. Acho que deveria haver consenso. NELSO JOSÉ FERNANDES, NELSO\_FERNANDES@HOTMAIL.COM

### BRT ainda

Confesso que de início pensei ser uma obra de cunho político, para competir com o metrô... (a propósito, quando foi lançada e editada?). O artigo de Fábio Mota esclareceu algumas questões, mas não todas. O BRT (Bus Rapid Transit) unirá a Lapa ao Iguatemi, trecho já coberto pelo metrô, todavia com paradas onde o metrô não para, atendendo passageiros intermediários; uma expansão futura da linha atenderá Iguatemi/Itaigara/ Pituba, com integração com o metrô. Pra mim essa linha deveria ser priorizada, através de pesquisa de demanda. Supressão de árvores quer dizer derrubada mesmo, e a contrapartida ou seja, o plantio de 2.000 deverá ser cobrado, fiscalizado e acompanhado por quem estiver vivo até lá. E também vamos cobrar o iminente plantio das 1.700 árvores que irão compor o paisagismo desse trecho. Idem para as obras de infraestrutura. Os viadutos e elevados poderão desafogar o trânsito mas certamente en-

feirão a cidade. Mas não se pode fazer um omelete sem quebrar os ovos, digo falando o meu amigo Almir Santos. Não sou urbanista nem especialista no assunto, mas fico daqui imaginando o que poderia ter vindo primeiro numa cidade de área geográfica como a nossa? O BRT ou o metrô? Tarde demais para conjecturas tais, quando num país como o nosso o interesse político está acima do da comunidade... DILU MACHADO, DILUMACHADO@HOTMAIL.COM

### O caos no Rio de Janeiro

Passou na TV, na Linha Vermelha, no Rio de Janeiro, várias pessoas debaixo dos carros para se protegerem do fogo cruzado entre PMS e bandidos. Cadê a intervenção militar da segurança pública? O incompetente ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann está comendo mosca, não sei o que ele está fazendo na política. Ele não sabe que só o policiamento militar não resolve. Tem que ser criadas novas leis mais rigorosas, como: colocar os presos para trabalhar e estudar, prisão perpétua e pena de morte para crimes hediondos. Os cariocas são vítimas dos corruptos, como Sérgio Cabral, Pezão e seus secretários, que deixaram o Estado do Rio na falência. O atual governador do Rio de Janeiro tem que ser investigado pela justiça da Assembleia Legislativa do RJ. Vamos ver se na próxima eleição será escolhido um governador competente e honesto. O Rio de Janeiro merece. SEVERINO DA SILVA, CNC-PANTOJA@GMAIL.COM